



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

LEITURAS DO BRASIL DE HOJE: PERMANÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DO REALISMO NO NOVISSÍMO ROMANCE BRASILEIRO

Guilherme Rufino Santos Moreira Cerqueira¹; Idmar Boaventura Moreira²

1. Guilherme Rufino Santos Moreira Cerqueira, PIBIC/FAPESB, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: guilhermerufinosmc@gmail.com

2. Idmar Boaventura Moreira, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: ibmoreira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: campo literário; legitimidade; literatura contemporânea.

INTRODUÇÃO

O campo literário brasileiro constitui um espaço de produção simbólica e política em que a legitimação estética se entrelaça a disputas por poder, prestígio e reconhecimento. A literatura, ao mesmo tempo em que reflete a estrutura social, atua na sua reprodução, pois define quais vozes são ouvidas e quais permanecem silenciadas. Conforme aponta Pierre Bourdieu (1992 apud Aguiar, 1996), o campo literário é um espaço de lutas por legitimidade, onde os agentes — escritores, editores, críticos e instituições — disputam a autoridade de determinar o que é considerado arte legítima.

Assim, Regina Dalcastagnè (2012), em *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*, reforça essa ideia ao demonstrar como o campo literário nacional é atravessado por desigualdades de gênero, raça e classe, e como essas desigualdades se manifestam nas editoras, nas publicações e nos prêmios. A pesquisadora evidencia que o discurso da universalidade da arte muitas vezes mascara a reprodução de privilégios e a exclusão de determinados grupos sociais.

Nesse contexto, compreender as permanências e rupturas do novíssimo romance brasileiro significa investigar não apenas o que se escreve, mas também quem tem acesso à legitimação. O presente trabalho busca examinar os mecanismos institucionais de consagração literária, analisando prêmios de grande relevância nacional e discutindo o modo como eles refletem e reproduzem relações de poder. O objetivo é compreender de que forma a literatura contemporânea brasileira ainda carrega heranças excludentes, ao mesmo tempo em que evidencia fissuras e novos caminhos de representação simbólica.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa foi conduzida a partir do levantamento de dados de quatro prêmios literários nacionais: Prêmio Jabuti, Prêmio São Paulo de Literatura, Prêmio Fundação Biblioteca Nacional e Prêmio SESC de Literatura. A análise concentrou-se na categoria

romance literário, com recorte temporal que abrangeu os anos de dois mil e um a dois mil e vinte e quatro.

Foram coletadas informações relativas ao ano da premiação, título da obra, nome do autor ou autora, editora responsável, gênero e naturalidade. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa virtual nos sites oficiais das instituições organizadoras, e sistematizados em quadros e gráficos elaborados pelo autor.

O estudo também realizou um recorte comparativo referente aos últimos dez anos de cada prêmio, a fim de identificar transformações recentes no campo literário. Essa delimitação permitiu observar padrões persistentes e rupturas emergentes, possibilitando uma leitura crítica da legitimação cultural no Brasil. Os resultados foram organizados de forma descritiva e interpretativa, de modo a combinar análise quantitativa (dados numéricos sobre gênero e naturalidade) e análise qualitativa (interpretação sociológica das tendências observadas).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os dados revelam um cenário de desigualdade marcante no campo literário brasileiro. Em todos os prêmios analisados, há predominância de autores homens e uma forte centralização geográfica no eixo Sudeste, especialmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Essa concentração reforça a ideia de que a consagração literária continua associada a centros econômicos e culturais de maior visibilidade.

Outro aspecto relevante é o papel das editoras como agentes legitimadores. Companhia das Letras e Record aparecem como as casas editoriais mais recorrentes entre os vencedores, o que evidencia a influência institucional dessas empresas na definição do cânone contemporâneo. A publicação por editoras de grande porte ainda se mostra determinante para o reconhecimento de uma obra, o que limita o acesso de autores independentes ou de regiões periféricas. Os quadros a seguir exemplificam essas tendências:

QUADRO 2 - Relação de gêneros, Jabuti

GÊNERO	CONTAGEM
Masculino	16
Feminino	5

Fonte: do autor

Esse quadro ilustra o desequilíbrio de gênero entre os premiados, com ampla maioria masculina, evidenciando a permanência de estruturas tradicionais de legitimação.

QUADRO 6 - Relação de gênero, Prêmio Fundação Biblioteca Nacional

GÊNERO	CONTAGEM
Masculino	14
Feminino	6

Fonte: do autor

A repetição desse padrão em outra instituição confirma que a desigualdade não é pontual, mas estrutural, atravessando diferentes contextos de premiação. Apesar disso, o panorama dos últimos dez anos aponta sinais de transformação. O Prêmio São Paulo de Literatura, por exemplo, apresenta uma significativa ampliação da presença feminina entre os vencedores.

QUADRO 10 - Relação de gênero dos últimos dez anos, Prêmio São Paulo de Literatura

Gênero	Quantidade
Masculino	3
Feminino	6

Fonte: do autor

Os dados desse quadro demonstram que, entre dois mil e quinze e dois mil e vinte e quatro, o número de mulheres premiadas superou o de homens, marcando uma ruptura relevante dentro de um campo historicamente desigual. Em contrapartida, prêmios mais tradicionais, como o Jabuti, ainda mantêm um predomínio masculino, ainda que algumas vitórias femininas e a consagração de autores de origem nordestina, como Itamar Vieira Junior e Jeferson Tenório, representem fissuras simbólicas importantes.

QUADRO 12 - relação de gênero dos últimos dez anos, Jabuti

Gênero	Quantidade
Masculino	6
Feminino	3

Fonte: do autor

Esse quadro reforça a leitura de que, embora o campo literário se mova lentamente, há uma abertura gradual a novas vozes, sobretudo negras, femininas e de regiões fora do eixo dominante. No plano teórico, os resultados dialogam com a concepção de campo de Bourdieu, no qual o capital simbólico é distribuído de maneira desigual entre os agentes. As práticas de consagração funcionam como instrumentos de poder, reafirmando hierarquias e delimitando quem pode ser reconhecido como produtor legítimo de arte. Ao mesmo tempo, o surgimento de novas vozes sugere o início de um processo de reconfiguração, em que diferentes sujeitos disputam visibilidade e reconhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A análise dos prêmios literários brasileiros entre dois mil e um e dois mil e vinte e quatro demonstra que o campo literário nacional continua marcado por permanências estruturais de desigualdade, tanto de gênero quanto regionais. A centralização das editoras e instituições de consagração no Sudeste evidencia a permanência de um modelo hegemônico de legitimação, que privilegia determinados perfis de autores.

Contudo, também se observam rupturas significativas. O aumento da representatividade feminina e a presença crescente de autores oriundos de contextos periféricos apontam para um processo de democratização simbólica, ainda que parcial. A literatura contemporânea, ao tensionar as fronteiras do cânone, reafirma seu papel como instrumento de crítica e resistência.

Essas transformações, embora recentes, sugerem que o campo literário brasileiro se encontra em um momento de transição, no qual as disputas por legitimidade se ampliam e novas formas de reconhecimento emergem. Assim, estudar as permanências e rupturas do novíssimo romance brasileiro é compreender a literatura não apenas como criação estética, mas como prática social e política, profundamente vinculada às relações de poder e aos modos de representação do país.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **Pierre Bourdieu e as regras do campo literário**. Veritas, Porto Alegre, [S. l.], v. 41, n. 162, p. 237–241, 1996. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/veritas/article/view/35838>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da cultura. **Fundação Biblioteca Nacional**. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/atuacao/cooperacao-e-difusao/premio-literario>. Acesso em: 08 mai. 2025.
- DALCASTAGÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Horizonte, 2012.
- Prêmio Jabuti**. Disponível em: <http://premiojabuti.com.br/>. Acesso em: 08 mai. 2025.
- Prêmio São Paulo de Literatura**. Edições anteriores. Disponível em: <https://premiosapaulodeliteratura.org.br/edicoes-anteriores/>. Acesso em: 08 mai. 2025.
- Prêmio SESC de Literatura**. Vencedores. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/atuacoes/cultura/literatura/premio-sesc-de-literatura/>. Acesso em: 08 mai. 2025.